



APRESENTAÇÃO



O Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d' Oeste foi elaborado de acordo com a Lei N.º 11.445 de 05 de Janeiro de 2007, que estabelece Diretrizes Nacionais para o Saneamento Básico e para Política Federal de Saneamento Básico, onde em seu Art. 2º define os Princípios Fundamentais, tais como: universalidade do acesso, integralidade dos serviços, abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, disponibilidade em toda a área urbana de serviços de drenagem, eficiência e sustentabilidade econômica, utilização de tecnologias apropriadas, transparência das ações, controle social e entre outros.

Com a nova Lei, houve um avanço significativo em termos de política nacional para tratar da regulação do Saneamento Básico, favorecendo uma ação coordenada entre os Entes Federados: Municípios, Estados e União, onde cada um deve atuar dentro de sua esfera de competência, cabendo aos Municípios o planejamento dos serviços por meio da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico e sua compatibilização com outras áreas, como os recursos hídricos, o desenvolvimento urbano, etc.

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d' Oeste, constituiu-se de 3 etapas e 8 fases que foram desenvolvidas com a participação da sociedade e possibilitaram um espaço de debate dos cidadãos e a construção coletiva de opções conscientes e negociadas, através de estratégias de organização envolvendo as áreas urbanas e rurais, na busca de soluções tecnológicas e melhorias da infraestrutura, considerando-se as principais variáveis sócio-culturais e ambientais envolvidas na formulação das soluções de saneamento em prol da superação do déficit e das desigualdades no acesso aos serviços de saneamento básico, propiciando a sociedade, uma posição de protagonista na definição, formulação e gestão das políticas públicas para o saneamento básico municipal.



Fizeram parte do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d' Oeste as Etapas:

Etapa I – Fundamentos;

Etapa II – Propostas;

Etapa III – Aprovação, e

Etapa IV – Institucionalização.

Durante todo o processo foram realizadas as ações de sensibilização da sociedade, distribuição de cartilhas, evento de lançamento do Plano, capacitação dos Comitês, 9 reuniões comunitárias com eleição de delegados, diversas reuniões com os comitês gestor e consultivo, oficina de elaboração das propostas, 3 Audiências Públicas/Conferências, reuniões com a Câmara de Vereadores e com o Conselho do Meio Ambiente de Herval d' Oeste.

São objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d' Oeste, respeitadas as competências da União e do Estado:

I – Melhorar a qualidade da saúde;

II – Manter o meio ambiente equilibrado, buscando o desenvolvimento sustentável;

III – Fornecer diretrizes ao poder público e à coletividade para a defesa, conservação e recuperação da qualidade e salubridade ambiental;

IV – Assegurar os benefícios da salubridade ambiental à totalidade da população hervelense;

V – Promover o desenvolvimento da capacidade tecnológica, financeira e gerencial dos serviços públicos de saneamento do Município;

VI – Promover a organização, o planejamento e o desenvolvimento do setor de saneamento de Herval d' Oeste.



VII – Viabilizar para a população de menor renda o acesso ao saneamento básico;

VIII – Garantir a sustentabilidade dos programas de saneamento, associando-os ao desenvolvimento econômico, social e ambiental;

IX – Oferecer condições para o funcionamento dos canais instituídos e outros instrumentos de participação da sociedade nas definições e no controle social da política de saneamento municipal;

X – Manter informação atualizada sobre o saneamento básico municipal;

XI – Fortalecer a relação com os demais municípios da região estabelecendo parcerias na formulação de planos e programas de saneamento, e desenvolvendo ações integradas em áreas de interesse regional, como as de proteção ambiental e de mananciais;

XII – Propiciar a participação da população, bem como das universidades, ONGs e entidades empresariais, na definição das ações e prioridades e no controle social da política de saneamento;

XIII – Articular de forma democrática as instancias municipal, estadual e federal de política e financiamento do saneamento, visando a otimização dos recursos disponíveis;

XIV – Considerar as características diferenciadas da demanda, desenvolvendo programas e projetos de saneamento coerentes com suas necessidades;

XV – Articular a melhoria das condições de saneamento com políticas de inclusão social e projetos complementares que visem o desenvolvimento humano.

Para que se atinjam os objetivos do Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d'Oeste fica estabelecido às seguintes diretrizes:

I – Valorização do processo de planejamento e decisão sobre medidas preventivas, objetivando resolver problemas de abastecimento de água potável,



esgotamento sanitário, dificuldades de drenagem e disposição de águas pluviais e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos;

II – Integração das políticas, planos, programas e ações governamentais de saneamento, saúde, meio ambiente, recursos hídricos, desenvolvimento urbano e rural, habitação e uso e ocupação do solo;

III – Atuação integrada dos órgãos públicos, municipais, estaduais e federais na área de saneamento básico;

IV – Busca permanente da máxima produtividade e melhoria da qualidade da prestação de serviços públicos de saneamento básico;

V – Planejamento e execução das ações, obras e serviços de saneamento básico de acordo com as normas relativas à proteção ao meio ambiente e à saúde pública, cabendo aos órgãos e entidades por ela responsáveis o licenciamento, fiscalização e controle, nos termos de sua competência legal;

VI – Incentivo ao desenvolvimento científico, a capacitação e a formação de recursos humanos na área de saneamento, na busca de alternativas para a solução dos problemas de saneamento básico;

VII – Adoção de indicadores e parâmetros sanitários e epidemiológicos e do nível de vida da população como norteadores das ações de saneamento básico;

VIII – Promoção de programas de educação ambiental e sanitária com ênfase em saneamento básico;

IX – Divulgação sistemática de informações sobre as ações do plano municipal de saneamento e problemas de saneamento básico e educação ambiental e sanitária;

X – Adoção de mecanismos de acompanhamento e avaliação e de indicadores de impacto social das políticas, planos e programas.

O empenho da sociedade e da administração permitiu a conclusão deste trabalho em nove meses que, com certeza, provocará profundas mudanças no que



tange ao futuro do saneamento básico do município de Herval d' Oeste. Entretanto, para que isso seja possível, a comunidade hervelense terá que enfrentar um grande desafio nos próximos vinte anos: utilizar os mecanismos de gestão democrática e informações propostas no Plano. Eles permitirão dar continuidade ao planejamento e monitorar as ações e respectivas metas visando a controlar os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem urbana, permitindo que o município cresça de forma sustentável e democrática, avaliando continuamente a sua aplicação para reforçar os pontos fortes e corrigir as possíveis falhas do plano ora estabelecido.

O Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d' Oeste foi elaborado com o objetivo de oferecer informações sobre o saneamento básico, propor ações de universalização e integralidade dos serviços e monitoramento da eficiência e eficácia das proposições definidas pela sociedade como metas para a Política Municipal de Saneamento Básico.

Em sua estrutura, o Plano foi dividido em dois volumes. O Volume I apresenta o processo de participação da sociedade, levantamento de informações e o diagnóstico do saneamento básico de Herval d' Oeste. O Volume II é o Plano propriamente dito, composto pelo prognóstico, contendo as propostas, o Projeto de Lei do Plano e a sua institucionalização, apresentando:

VOLUME I:

ETAPA I - Fundamentos, composta pelas Fases:

- Fase 1 - Participação da sociedade;
- Fase 2 – Aquisição de informações;
- Fase 3 – Diagnóstico da situação e seus impactos.



VOLUME II:

ETAPA II – Propostas, composto pelas Fases:

Fase 4 – Prognóstico e alternativas;

Fase 5 – Programas, projetos e ações

ETAPA III – Aprovação, composto pela Fase:

Fase 6 – Ações para emergências

ETAPA IV – Institucionalização, composto pelas Fases:

Fase 7 – Mecanismos e procedimentos;

Fase 8 – Sistema de informações